

Exercício 1

(Uece 2019) Johannes Hessen afirma, sobre o empirismo e o racionalismo na modernidade, que “quem enxerga no pensamento humano, na razão, o único fundamento do conhecimento, está convencido da independência e especificidade psicológica do processo de pensamento. Por outro lado, quem fundamenta todo conhecimento na experiência negará independência, mesmo sob o aspecto psicológico, ao pensamento”.

HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. Trad. João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 48.

Relacione empirismo e racionalismo à descrição apresentada por Hessen e assinale a afirmação verdadeira.

- a) Racionalista é quem entende que o conhecimento depende psicologicamente de fatos extra mentais.
- b) Empiristas fundamentam todo seu conhecimento na capacidade da razão humana.
- c) Empirista baseia o conhecimento na experiência e o racionalista entende que a razão é o fundamento do conhecimento.
- d) Racionalista baseia o conhecimento na experiência e o empirista entende que a razão é o fundamento do conhecimento.

Exercício 2

(Unesp 2021) A filosofia não é mais um porto seguro, mas não é, tampouco, um continente de ideias esquecidas que merece ser visitado apenas por curiosidade. Muitas pessoas supõem que a ciência e a tecnologia, especialmente a física e a neurociência, engolirão a filosofia nas próximas décadas, sem saberem que, ao defender esse ponto de vista, estão implicitamente apoiando uma posição filosófica discutível. Certamente, muitas questões da filosofia contemporânea passaram a ser discutidas pelas ciências. Mas há outras, no campo da ética, da política e da religião, cuja discussão ainda engatinha e para as quais a ciência não tem, até agora, fornecido nenhuma solução.

(João de Fernandes Teixeira. *Por que estudar filosofia?*, 2016.)

De acordo com o texto, a filosofia

- a) mostra-se incapaz de lidar com os dilemas das ciências.
- b) contribui para os questionamentos e debates científicos.
- c) impede o progresso científico e tecnológico.
- d) evita desenvolver pesquisas e estudos em parceria com cientistas.
- e) pretende oferecer respostas absolutas aos problemas da ciência.

Exercício 3

(Unimontes 2013) O ser humano é responsável pelo equilíbrio ecológico. Deve também ser responsável por evitar o desastre e, conseqüentemente, o desaparecimento do planeta. Nossa responsabilidade não é só com o momento presente, mas igualmente com as gerações vindouras. Dessa forma, pode-se afirmar que

- a) a consciência ecológica deturpa a ideia de que a natureza é um convite para vivermos em harmonia com as demais formas de vida presentes no planeta.
- b) a consciência ecológica nos faz compreender que a natureza é um convite para vivermos em harmonia com as demais formas de vida presentes no planeta.
- c) a consciência ecológica atrapalha a compreensão de que a natureza é um convite para vivermos em harmonia com as demais formas de vida presentes no planeta.
- d) a consciência ecológica é um obstáculo para compreendermos que a natureza é um convite para vivermos em harmonia com as demais formas de vida presentes no planeta.

Exercício 4

(Unicamp 2015) A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato. LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

- a) afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.
- b) é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.
- c) aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.
- d) defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.

Exercício 5

(Ueg 2019) John Locke afirmou que a mente é como uma folha em branco na qual a cultura escreve seu texto e Descartes demonstrava desconfiança em relação aos sentidos como fonte de conhecimento. A respeito desses dois filósofos, verifica-se o seguinte:

- a) Locke é um representante do racionalismo e Descartes é um representante do empirismo.
- b) Locke é um representante do empirismo e Descartes é um representante do racionalismo.
- c) Descartes e Locke possuíam a mesma concepção, pois ambos eram críticos do iluminismo.
- d) Descartes é um representante do teologismo e Locke é um representante do culturalismo.

e) Descartes é um representante do materialismo e Locke é um representante do idealismo.

Exercício 6

(Uece 2020) “Aliada ao rompimento das ideias do mundo medieval, rompeu-se também a confiança nos velhos caminhos para a produção do conhecimento: a fé, a contemplação não eram mais consideradas vias satisfatórias para se chegar à verdade. Um novo caminho, um novo método precisava ser encontrado, que permitisse superar as incertezas.”

ANDERY, Maria Amália, et al. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988, p.173.

Considerando o surgimento da ciência moderna e sua forma de abordagem da realidade, assinale a opção que completa correta e respectivamente as lacunas do seguinte enunciado:

O _____¹ e o _____² foram correntes filosófico-científicas que contribuíram para o surgimento das ciências modernas. O primeiro valoriza o raciocínio como fonte do verdadeiro conhecimento e aborda a realidade a partir do _____³. O segundo, por sua vez, valoriza a experiência e procura produzir conhecimentos na lida com os fatos e as coisas humanas e naturais, e analisa a realidade através do _____⁴.

- a) empirismo¹; humanismo²; método dedutivo³; método qualitativo⁴
- b) racionalismo¹; empirismo²; método dedutivo³; método indutivo⁴
- c) racionalismo¹; empirismo²; método empírico³; método indutivo⁴
- d) empirismo¹; racionalismo²; método racional³; método matemático⁴

Exercício 7

(Upe 2013) Atente ao texto a seguir sobre a dimensão ético-política:

Fala-se hoje, em toda parte e no Brasil, numa “crise” dos valores morais. O sentimento dessa crise expressa-se na linguagem cotidiana, quando se lamenta o desaparecimento do dever-ser, do decoro e da compostura nos comportamentos dos indivíduos e na vida política, ao mesmo tempo em que os que assim julgam manifestam sua própria desorientação em face de normas e regras de conduta cujo sentido parece ter se tornado opaco.

CHAUÍ, Marilena. *Ética*. 1994, p. 345.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

- I. A ética é um sistema ideal de grande nobreza na teoria, mas inaproveitável na prática.
- II. A ética é algo inteligível somente no contexto da religião, pois, nesse contexto, a consciência religiosa responde quanto aos fundamentos dos princípios morais.

III. A moral regulamenta as relações mútuas entre os indivíduos e entre estes e a comunidade, enquanto a política abrange as relações entre grupos humanos (classes, povos ou nações).

IV. O homem pode renunciar à moral, porque esta não corresponde a uma necessidade social; de igual modo, pode renunciar à política, porque esta não responde a uma necessidade social.

V. A realização da moral como concretização de certos princípios coloca a necessidade de relacioná-los com as condições sociais às quais se referem, com as aspirações e interesses que os inspiram e com o tipo concreto de relações humanas que pretendem regulamentar.

Estão CORRETOS

- a) apenas I, II, III e V.
- b) apenas II, III, IV e V.
- c) apenas III, IV e V.
- d) I, II, III, IV e V.
- e) apenas III e V.

Exercício 8

(Uepg-pss 2 2019) Sobre os princípios éticos, assinale o que for correto.

- 01) Os princípios éticos são constituídos pelos valores culturais e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais (virtudes).
- 02) O sujeito ético é o indivíduo que possui consciência de si e dos outros.
- 04) A ética está ligada às condições históricas, políticas, econômicas e culturais.
- 08) Um ato imoral provoca efeitos apenas no indivíduo que praticou a ação.

Exercício 9

(Uece 2020) Observe as seguintes citações, que refletem posições divergentes, colocadas por empiristas e racionalistas, sobre o método que deveria ser usado para o estabelecimento do correto processo de conhecimento da realidade:

“Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”.

DESCARTES, R. *Carta a Elisabeth*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.

“De onde a mente apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo numa palavra, da experiência. Todo o conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento”.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os pensadores.

Considerando o que propunham o empirismo e o racionalismo, atente para o que se afirma a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

() O racionalismo é a forma de compreensão do conhecimento que prioriza a razão e recorre à indução como método de análise.

() O empirismo, ao contrário do racionalismo, parte da experiência para a construção de afirmações gerais a respeito da realidade.

() Para o racionalismo, sobretudo o cartesiano, a verdade deveria ser buscada fora dos sentidos, visto que eles são enganosos e podem nos equivocar em qualquer experiência de percepção.

() O empirismo, vertente de compreensão da qual Locke fazia parte, aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) V, V, F, V.
- c) F, F, F, V.
- d) F, V, V, F.

Exercício 10

(Upe-ssa 3 2017) Sobre o tema Paradigma da Modernidade, analise o texto a seguir:



Disponível em: umanovafisica.blogspot.com

Os trabalhos de Galileu e Descartes significam, para além de um simples progresso do conhecimento, uma radical mudança de perspectiva sobre o homem e o mundo: passamos da noção de um Cosmos hierarquizado de regiões distintas à de um Universo infinito e homogêneo, no qual a ciência, no sentido moderno, se manifesta.

JAPIASSU, Hilton. *Como Nasceu a Ciência Moderna*. Rio de Janeiro: Imago, p. 11, 2007.

O autor retrata alguns tópicos sobre as mudanças no âmbito da Ciência Moderna. Com relação a essa temática, é CORRETO afirmar que

- a) no âmbito do paradigma da modernidade, as ciências física e matemática tornam-se paradigmas de compreensão do mundo.
- b) o Cosmos hierarquizado tem a primazia na ciência, com relação ao sentido moderno.
- c) na ciência moderna, o conhecimento científico é considerado a leitura de um livro sempre fechado.
- d) com a ciência moderna, as ideias de Galileu, seguindo os princípios da física de Aristóteles, pretendem decifrar o grande livro da natureza com os caracteres matemáticos.

e) a ciência moderna não é mecanicista. A visão mecanicista serve de modelo para os preceitos metafísico e teológico.

Exercício 11

(Unesp 2020) Texto 1

Com a falta de evidência do conceito de arte, e com a evidência de sua historicidade, ficam em questão não só a criação artística produzida no presente e a herança cultural clássica ou moderna, mas também a relação problemática entre a arte e as várias modalidades de produção de imagens e de ofertas de entretenimento que surgiram a partir do século XX.

(Pedro Sússekind. *Teoria do fim da arte*, 2017. Adaptado.)

Texto 2

A discussão sobre o grafite como arte ou como vandalismo reflete o modo como cada gestão pública entende essas intervenções urbanas. Até 2011, o grafite em edifícios públicos era considerado crime ambiental e vandalismo em São Paulo. A partir daquele ano, somente a pichação continuou sendo crime. De um modo geral, a pichação é considerada uma intervenção agressiva e que degrada a paisagem da cidade. O grafite, por sua vez, é considerado arte urbana.

(Lais Modelli. "De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo". www.bbc.com, 28.01.2017. Adaptado.)

No contexto filosófico sobre o conceito de arte, os dois textos concordam em relação à

- a) necessidade de engajamento político no processo autoral.
- b) ausência de critério consensual na legitimação artística.
- c) carência de investimento privado na formação artística.
- d) atuação de legislação pública no cenário criativo.
- e) exigência de embasamento tradicional na produção cultural.

Exercício 12

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).

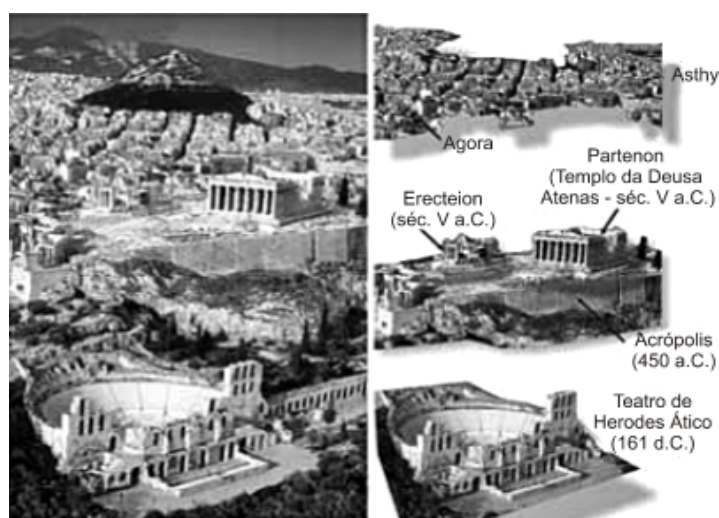


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Partenon –, o

Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

(Uel 2014) Leia o texto a seguir.

Para Aristóteles, a boa convivência entre os habitantes da cidade ideal não seria nunca obtida com a mera *apathia* (ausência de paixões) platônica, mas somente através de uma boa medida entre razão e afetividade. Enfim, a arte não apenas é capaz de nos trazer saber, ela tem também uma função edificante e pedagógica.

(FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.123.)

Com base na figura, no texto, nos conhecimentos sobre Aristóteles e na ideia de que os espaços do Teatro, da Ágora, dos Templos na cidade de Atenas foram imprescindíveis para a vocação formativa da arte na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A catarse propiciada pelas obras teatrais trágicas apresentadas na cidade grega operava uma transformação das emoções e tornava possível que os cidadãos se purificassem e saíssem mais elevados dos espetáculos.

II. A obra poética educava e instruía o cidadão da cidade grega, e isso acontecia por consequência da satisfação que este sentia ao imitar os atos dos grandes heróis que eram encenados no teatro.

III. O poeta demonstrava o universal como possível ao criar modelos de situações exemplares, que permitem fortalecer o sentimento de comunidade.

IV. O belo nas diversas artes, como nos poemas épicos, na tragédia e na comédia, desvinculava--se dos laços morais e sociais existentes na polis, projetando-se em um mundo idealizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Exercício 13

(Uel 2011) Leia o texto a seguir.

Platão, em *A República*, tem como objetivo principal investigar a natureza da justiça, inerente à alma, que, por sua vez, manifesta-se como protótipo do Estado ideal. Os fundamentos do pensamento ético-político de Platão decorrem de uma correlação estrutural com constituição tripartite da alma humana. Assim, concebe uma organização social ideal que permite assegurar a justiça. Com base neste contexto, o foco da crítica às narrativas poéticas, nos livros II e III, recai sobre a cidade e o tema fundamental da educação dos governantes.

No Livro X, na perspectiva da defesa de seu projeto ético-político para a cidade fundamentada em um *logos* crítico e reflexivo que redimensiona o papel da poesia, o foco desta crítica se desloca para o indivíduo ressaltando a relação com a alma,

compreendida em três partes separadas, segundo Platão: a racional, a apetitiva e a irascível.

Com base no texto e na crítica de Platão ao caráter mimético das narrativas poéticas e sua relação com a alma humana, é correto afirmar:

- a) A parte racional da alma humana, considerada superior e responsável pela capacidade de pensar, é elevada pela natureza mimética da poesia à contemplação do Bem.
- b) O uso da mimesis nas narrativas poéticas para controlar e dominar a parte irascível da alma é considerado excelente prática propedêutica na formação ética do cidadão.
- c) A poesia imitativa, reconhecida como fonte de racionalidade e sabedoria, deve ser incorporada ao Estado ideal que se pretende fundar.
- d) O elemento mimético cultivado pela poesia é justamente aquele que estimula, na alma humana, os elementos irracionais: os instintos e as paixões.
- e) A reflexividade crítica presente nos elementos miméticos das narrativas poéticas permite ao indivíduo alcançar a visão das coisas como realmente são.

Exercício 14

(Upe 2013) O conceito de cultura englobou desde a Grécia Antiga a noção de que o homem modifica o universo segundo seus propósitos. Inserido nele, o homem consegue penetrá-lo e transformá-lo com a força de seu trabalho. As mudanças que ele introduz não são alterações a esmo, implicam um grau de consciência ou intenção, bem como o uso de técnicas capazes de melhorar o mundo. E se o fazer integra o modo humano de existir, propiciando a concretização de intentos, pode-se indagar sobre o que se projeta no sonho transformador do homem.

CARVALHO, José Maurício. *O Homem e Filosofia*, 1998, p. 153.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

I. O homem é um ser vivente, que, no cotidiano, é conhecido como único agente e membro da vida cultural.

II. O trabalho pode ser entendido como atividade do homem transformando a natureza. Assim sendo, parece evidente a relação entre trabalho e realização humana. Tal relação é tão antiga quanto a própria história da humanidade.

III. A civilização tecnológica tem influência marcante no modo de ser e pensar de cada um de nós, assim como na forma da organização econômica, política e cultural das sociedades contemporâneas.

IV. A transformação do mundo material ocorre simultaneamente com a das formas de conhecimento produzidas pelas sociedades ao longo da história. A passagem de um momento para outro, na história das sociedades, ocorre sem conflitos e sem traumas.

V. Os homens não são apenas seres biológicos produzidos pela natureza. São seres culturais que modificam o estado da natureza.

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- a) Apenas I, II, IV e V.
- b) Apenas I, II, III e V.
- c) Apenas II, III, IV e V.
- d) Apenas II, IV e V.

e) I, II, III, IV e V.

Exercício 15

(Unioeste 2013) “A imitação do belo na natureza concerne ou bem a um objeto único ou então reúne as notas de diversos objetos particulares e faz delas um único todo. O primeiro processo implica fazer uma cópia semelhante, um retrato; é o caminho que conduz às formas e figuras dos holandeses. O segundo é o caminho que leva ao belo universal e suas imagens ideais; esse foi o caminho seguido pelos gregos. [...] [As] numerosas ocasiões de observar a natureza levaram os artistas gregos a ir ainda mais longe: começaram a formar certos conceitos universais – tanto a partir de partes isoladas do corpo, como de suas proporções de conjunto – que se erguiam acima da própria natureza; o seu modelo original, ideal, era a natureza espiritual concebida tão só pelo entendimento”.

Winckelmann.

Considerando o texto acima e que Winckelmann refere-se aos pintores holandeses do século XVII e aos escultores gregos antigos, seguem as afirmativas abaixo:

I. Os gregos, ao observarem a natureza, conseguiam captar algo pelo entendimento que, apenas pela observação visual, não seria possível.

II. Os holandeses, ao imitarem a natureza, captavam apenas as características visuais de um objeto particular.

III. O belo universal pode ser visto nos quadros pintados pelos holandeses.

IV. As obras gregas estavam constituídas apenas com aquilo que era visto em um objeto particular.

V. A imitação do belo na natureza só pode ocorrer pela maneira que os gregos faziam suas obras.

Das afirmativas feitas acima

- a) apenas a afirmação V está correta.
- b) apenas as afirmações I e II estão corretas.
- c) apenas as afirmações III e IV estão corretas.
- d) apenas as afirmações I, II e V estão corretas.
- e) apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.

Exercício 16

(Uepg 2021) Sobre o problema filosófico que se refere ao conhecimento, assinale o que for correto.

01) Na antiguidade grega, os filósofos não estavam preocupados com o problema do conhecimento, pois estavam preocupados em desmistificar as narrativas míticas.

02) Para o ceticismo absoluto, o homem nada pode afirmar, pois nada pode conhecer.

04) Para o filósofo John Locke, as ideias que existem na mente humana provêm da experiência.

08) O filósofo John Locke é considerado o “pai do racionalismo”.

Exercício 17

(Ueg 2018) No nascimento da razão moderna com a metafísica cartesiana e a revolução científica do séc. XVII, a questão ontológica grega que perguntava pelo ser das coisas é substituída pela questão gnosiológica que pergunta pelos limites e possibilidades da razão. Nesse contexto surgem duas

tendências fundamentais que pretendem explicar a fonte e a natureza do processo de conhecimento.

A esse respeito tem-se o seguinte:

- a) uma dessas tendências é o empirismo, que coloca como fonte do conhecimento a experiência sensível, dispensando o trabalho da razão na medida em que já há uma ordem implícita na realidade.
- b) tanto o racionalismo quanto o empirismo negam que a fonte do conhecimento seja a experiência sensível, pois o ser humano traz consigo ideias inatas, que são as fontes do conhecimento.
- c) o empirismo coloca como critério da verdade a evidência clara e distinta das ideias inatas, ao passo que o racionalismo aposta na verificação/observação dos fatos pelos sentidos.
- d) tanto o racionalismo quanto o empirismo consideram que a maior parte de nosso conhecimento advém de verdades reveladas por crenças que dispensam o critério da evidência ou da verificação.
- e) uma dessas tendências é o racionalismo, que, sem apoio da experiência sensível, coloca a razão como fonte do conhecimento e a evidência como critério da verdade, além de propor o inatismo das ideias.

Exercício 18

(Ufpa 2011) “A cidade de Atenas promoveu um concurso para a escolha da estátua da deusa Atena, a ser instalada no Paternon. Dois escultores apresentaram suas obras. Uma delas era uma mulher perfeita e foi admirada por todos. A outra, era uma figura grotesca: a cabeça enorme, os braços muito longos e as mãos maiores que os pés. Quando as duas estátuas foram colocadas nos altos pedestais do Paternon, onde eram vistas de baixo para cima, a estátua perfeita tornara-se ridícula: a cabeça e as mãos de Atena pareceram minúsculas e desproporcionais para seu corpo; em contrapartida, a estátua grotesca tornara-se perfeita, pois a cabeça, os braços e as mãos se tornaram proporcionais ao corpo. A estátua grotesca foi considerada a boa imitação e venceu o concurso.”

(CHAUÍ, Marilena, *Convite à Filosofia*, São Paulo, Editora Ática, 2003, p. 284, texto adaptado).

O exemplo citado no texto acima ilustra como os gregos na Antiguidade concebiam a relação entre arte e natureza. Tendo por base a concepção aristotélica acerca dessa relação, podemos dizer que a estátua grotesca venceu o concurso porque o escultor

- a) imitou a deusa Atena considerando que para uma obra ser bela tem de ter, além da proporção, certa esquisitez.
- b) não se preocupou em reproduzir uma cópia fiel da deusa Atena, pois no mundo sensível temos apenas uma imitação da verdadeira realidade que se encontra no mundo inteligível.
- c) tomou como parâmetro, ao representar a deusa Atena, a ideia de que o belo é relativo ao gosto de cada pessoa, por isso a deusa poderia ser percebida diferentemente por cada um, dependendo do lugar onde fosse colocada.
- d) reproduziu a deusa Atena tendo como padrão de beleza o imaginário popular da época, que apreciava figuras grotescas.
- e) representou a deusa Atena levando em conta que o belo consiste na proporção, na simetria e na ordem, por isso fez um

cálculo matemático das proporções entre as partes do corpo, o local em que seria instalada e como seria vista.

Exercício 19

(Uepg-pss 3 2019) Sobre o conhecimento científico, assinale o que for correto.

- 01) O objeto de estudo da ciência é construído com base nas atividades científicas.
- 02) O objeto de estudo da ciência é a filosofia, já que a ciência se ocupa de dados empíricos cotidianos.
- 04) De acordo com a filosofia da ciência, o conhecimento científico baseia-se nas investigações subjetivas.
- 08) O filósofo grego Aristóteles traz a primeira definição acerca do conhecimento científico como um conhecimento demonstrativo.

Exercício 20

(Uece 2020) Leia com atenção a seguinte passagem da obra de Immanuel Kant:

“O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant, Immanuel. *Prolegómenos a toda a metafísica futura*. Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

- a) buscou superar a oposição empirismo/ racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.
- b) ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.
- c) procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.
- d) foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição número/fenômeno expressa tal influência.

Exercício 21

(Uepg-pss 3 2020) Sobre a questão do paradigma científico, segundo Thomas Kuhn, assinale o que for correto.

- 01) Uma ciência só é estabelecida de forma plena quando adota um paradigma.

02) As anomalias não influenciam e não necessitam serem resolvidas para que o paradigma científico se estabeleça.

04) Podemos citar a revolução copernicana como um exemplo de mudança de paradigma.

08) A base do desenvolvimento da prática científica está no paradigma adotado pela comunidade.

Exercício 22

(Uepg-pss 3 2019) Sobre a concepção científica contemporânea dos filósofos Karl Popper e Thomas Kuhn, assinale o que for correto.

- 01) Karl Popper criticou o critério da verificabilidade apreciado pelos filósofos do Círculo de Viena.
- 02) Karl Popper propôs o princípio da falseabilidade como tentativa de provar a falsidade de uma teoria.
- 04) Thomas Kuhn desenvolveu a ideia de paradigma para a ciência.
- 08) De acordo com Thomas Kuhn, a transição entre as teorias científicas acontece por meio de revoluções.

Exercício 23

(Uepg-pss 1 2019) Sobre a questão "O que é filosofia?", assinale o que for correto.

- 01) A filosofia é considerada uma ciência pelo fato de possuir uma definição conceitual própria.
- 02) A filosofia é um estudo baseado nas pesquisas de opinião à maneira dos meios de comunicação de massa.
- 04) A filosofia não é uma ciência, mas pode questionar e refletir sobre os fundamentos da ciência.
- 08) A filosofia é um campo do conhecimento que traz como atributo o ato de questionar explicações "usuais" (cotidianas), como um meio de buscar respostas embasadas em justificativas racionais.

Exercício 24

(Upe 2013) A validade de nossos conhecimentos é garantida pela correção do raciocínio. São dois os modos de raciocínio: o indutivo e o dedutivo.

Sobre isso, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.
- b) O raciocínio indutivo parte de uma lei universal, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos particulares desse conjunto.
- c) O raciocínio dedutivo parte de uma lei particular, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos universais desse conjunto.
- d) O raciocínio dedutivo é uma argumentação na qual, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal.
- e) O raciocínio indutivo é o argumento cuja conclusão é inferida necessariamente de duas premissas.

Exercício 25

(Uem 2017) “Entramos no século XX a cavalo. Sairemos dele a bordo de naves espaciais. Ingressamos neste século morrendo de febre tifoide e varíola, e nos despediremos dele tendo vencido essas doenças. Na virada do século XIX, transplantes de órgãos

eram inconcebíveis, enquanto na virada deste século muitos terão sobrevivido por que o coração ou outro órgão vital de uma outra pessoa os sustenta. Em 1900, a expectativa de vida humana era de 47 anos. Hoje é de 75. Adentramos este século comunicando-nos a curta distância com o recém-inventado rádio. Hoje enviamos sinais e imagens coloridas através de bilhões de quilômetros no espaço.”

BRODY, D. E.; BRODY, A. R. As sete maiores descobertas científicas da história *apud* ARRUDA, M. L. de; MARTINS, M. H. P.

Filosofando: introdução à filosofia. 4.ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 384.

Sobre a noção de progresso científico, assinale o que for **correto**.

01) Para Thomas Kuhn (1922–1996) não é possível falar em evolução linear do científico, pois, ao longo da história da ciência, com o acúmulo de anomalias dentro de um paradigma (modelo) científico, este é abandonado por um novo paradigma quando sucedem as revoluções científicas, que não são nem cumulativas nem graduais.

02) A ciência evolui de forma contínua e linear, progredindo incessantemente. Prova disso é o grande progresso técnico-científico experimentado na atualidade. A noção de revolução não se aplica ao conhecimento científico.

04) Não cabe impor à ciência qualquer avaliação de progresso, pois, como nas artes e nos juízos de gosto, cada período constrói o conhecimento à sua maneira, a partir de seus próprios critérios.

08) A ciência evolui, segundo Karl R. Popper (1902–1994), quando o cientista admite conjecturas que pode refutar empiricamente; a demonstração de que tais conjecturas sejam falsas é ponto de partida para a formulação de novas teorias.

16) Autores como Henri Poincaré (1854–1912) defendem que as teorias não são nem verdadeiras nem falsas, mas úteis, afirmando que a crença na infalibilidade da ciência é uma ilusão.

Exercício 26

(Ufsj 2013) Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

a) desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.

b) mostrar o significado ético do existencialismo.

c) criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens.

d) delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.

Exercício 27

(Upe 2013) A história da ética, como disciplina filosófica, é mais limitada, no tempo e no material tratado, que a história das ideias morais da humanidade. Esta última história compreende o estudo de todas as normas que regulam o comportamento humano desde os tempos pré-históricos até nossos dias.

VITA, Luís Washington. *Introdução à filosofia*, 1964, p. 143.

Sobre esse assunto, coloque V nas afirmativas Verdadeiras e F nas Falsas.

() A ética é uma ciência prática e, portanto, sem rigor teórico.

() A ética ou filosofia moral é a parte da estética que se ocupa da reflexão a respeito das noções e dos princípios que fundamentam a vida humana.

() Uma das definições mais corriqueiras da ética ou moral é aquela que se refere ao estudo da atividade humana com relação aos seus fins imediatos, que é a realização plena da humanidade.

() A história da moral serve de objeto de reflexão para a ética, ou seja, a ética parte da diversidade de morais no tempo, com os seus respectivos valores, princípios e normas.

() A filosofia moral se ocupa da conduta humana sob o aspecto, segundo o qual pode ser julgada certa ou errada, virtuosa ou viciosa, boa ou má.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

a) F, F, F, V, V

b) F, F, V, V, V

c) V, F, F, V, V

d) V, V, F, F, F

e) F, V, F, F, V

Exercício 28

(Ufsm 2013) Quando o assunto é aquecimento global, o mundo agora se divide entre ecorradicais e ecochatos. [...] De um lado estão os ambientalistas radicais. Para eles, o aquecimento global é responsável por todos os desastres naturais de que se tem notícia. É o caso da onda de calor de 2003, que matou 40 mil pessoas na Europa, e do derretimento da neve do Kilimandjaro, por exemplo. (Na verdade, a onda foi causada por uma anomalia na circulação de ar, e o Kilimandjaro já estava degelando desde 1953, graças a raios solares.)

Fonte: Revista *Superinteressante*, edição 299, dezembro 2011, p. 57.

Considere as seguintes afirmações:

I. Se alguém não for nem ecorradical nem ecochato quanto ao aquecimento global, a divisão proposta no texto é uma falsa dicotomia.

II. Afirmar que todos os desastres naturais são causados pelo aquecimento global é um exemplo de generalização apressada.

III. Atribuir a onda de calor de 2003 ao aquecimento global é um exemplo de falsa causa.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas III.

c) apenas I e II.

d) apenas II e III.

e) I, II e III.

Exercício 29

(Uem 2013) “Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o *mito do cientificismo*, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única

interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.
- 16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

Exercício 30

(Uepg 2020) Sobre arte e filosofia na concepção aristotélica, assinale o que for **correto**.

- 01) Na “*Arte poética*”, Aristóteles traz a tragédia com a função de produzir a catarse.
- 02) É possível compreender a arte como um jogo, isto é, uma forma de o homem obter liberdade de maneira criativa, como estado de potência.
- 04) A função catártica das músicas opera na transformação das emoções humanas (terror, compaixão...).
- 08) A tragédia é tida também como instrumento para promover o autoconhecimento, provocando a catarse no universo interior do sujeito.

Exercício 31

(Uem-pas 2011) Diz Aristóteles (388-322 a.C.), na obra *Poética*, sobre a noção de imitação (*mimesis*) artística: “Ao homem é natural imitar desde a infância – e nisso difere ele dos outros seres, por ser capaz da imitação e por aprender, por meio da imitação, os primeiros conhecimentos; e todos os homens sentem prazer em imitar. Prova disso é o que ocorre na realidade: temos prazer em contemplar imagens perfeitas das coisas cuja visão nos repugna, como [as figuras dos] animais ferozes e dos cadáveres.” (ARISTÓTELES. *Poética*, livro IV, §§ 13 e 14, p. 40). Do mesmo modo diz o filósofo, na *Física*: “Em resumo, a arte ou completa o processo que a natureza é incapaz de fazer inteiramente ou imita a natureza.” (ARISTÓTELES. *Física*, 199a. In. FIGURELLI, R.. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 546).

Com base nessas afirmações de Aristóteles, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O grande mérito do artesão ou artista está em reproduzir perfeitamente a beleza do mundo natural.
- 02) O feio não decorre da percepção do objeto representado, mas, da inabilidade do artista em representá-lo.
- 04) A representação de algo pode ser tão ou mais bela do que a própria coisa.
- 08) A arte não consegue completar a natureza, mas, na melhor das hipóteses, apenas copiá-la ou imitá-la.
- 16) Proporção, harmonia, equilíbrio não são critérios de beleza para os objetos artísticos.

Exercício 32

(Uem-pas 2020) “Bioética é um neologismo derivado das palavras gregas *bios* (vida) e *ethike* (ética). Pode-se defini-la como sendo o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão, decisão, conduta e normas morais – das ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar.”

(REICH, W. T. (org.) *Encyclopedia of bioethics*. 2 ed., v. 1. Nova York: Macmillan Press, 1995, p. XXI. *Apud* PESSINI L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. *Problemas atuais de bioética*. São Paulo: Loyola, s/d, p. 31).

Sobre a bioética, assinale o que for **correto**.

- 01) Foi fundada por Aristóteles (século IV a.C.), com a primeira classificação dos seres vivos e a elaboração de um sistema de ética como um conjunto de princípios orientados para promover o bem-estar dos animais e dos seres humanos.
- 02) O Princípio da autonomia é um paradigma da bioética que adota a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça como princípios da ação médico-clínica para a solução de problemas éticos relacionados à saúde humana.
- 04) A bioética tem como uma de suas principais características a interdisciplinaridade, pois dela participam filósofos, sociólogos, teólogos, psicólogos, eticistas, entre outros.
- 08) O *Código de Nuremberg*, que contém a formulação de princípios da bioética, serviu de guia para as pesquisas de cientistas alemães durante a Segunda Guerra Mundial.
- 16) A casuística, a feminista, a naturalista, a personalista, a contratualista, a hermenêutica e a libertária são algumas das tendências da bioética.

Exercício 33

(Uem 2021) A teoria do conhecimento, uma das disciplinas mais importantes da filosofia, passa por uma mudança paradigmática na modernidade ao inverter a relação entre o sujeito de conhecimento e a realidade do mundo. Com essa inversão, atribui ao sujeito uma função central na elaboração dos conhecimentos, no que se refere tanto à adoção de um método confiável quanto à investigação da origem, da natureza, da extensão e do limite do conhecimento humano. Nesse contexto surgem concepções filosóficas como o racionalismo, o empirismo e a filosofia crítica. Sobre a teoria do conhecimento, assinale o que for **correto**.

- 01) De acordo com René Descartes, a *intuição* primeira é a concepção de ideias inatas, claras e distintas, inerentes à nossa capacidade de pensar, e constituem o fundamento para todos os conhecimentos.

02) O empirismo moderno é uma corrente filosófica que se baseia na crença de que todo nosso conhecimento tem origem na experiência, por meio das impressões dos sentidos como fonte de conhecimento.

04) Immanuel Kant afirma que os *fenômenos* são representações a *priori* da razão e dados a nós mediante a intuição intelectual; constituem o único material para a elaboração de todos os nossos conhecimentos, seja a *priori* seja a *posteriori*.

08) Para David Hume, o princípio da causalidade é de origem metafísica e transcendente, razão pela qual é um princípio universal e necessário que explica a origem de todas as ideias como efeitos em nossa mente, afetada pelos objetos como causas situadas no espaço e no tempo.

16) O racionalismo moderno tem como uma de suas características mais importantes a confiança na razão como fonte e critério de conhecimento, e considera a matemática o modelo perfeito de ciência cujos conhecimentos são claros e distintos, ou seja, evidentes.

Exercício 34

(Uem 2020) “No século XX, a humanidade passou a se preocupar cada vez mais com a preservação dos recursos naturais e as questões ambientais em geral. Segundo o filósofo Bruno Latour, um problema ecológico é um híbrido, pois não envolve apenas uma ciência ou um conjunto de ciências; tem também um aspecto político. Por essa razão, Latour fala em ‘políticas da natureza’: já não basta produzir uma ciência, um conhecimento da natureza, é necessário também construir ações políticas na relação entre o ser humano e a natureza.”

(GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013, p. 283).

A partir das noções de ética ambiental e das relações entre o ser humano e a natureza, assinale o que for **correto**.

01) A partir da revolução científica no início do período Moderno, o conhecimento dos fenômenos naturais levou o ser humano a uma convivência harmoniosa com a natureza.

02) A noção de “direito natural”, que emerge na filosofia política da Modernidade, diz respeito somente à natureza humana e não considera digno de direitos o mundo natural.

04) A ética ambiental critica o antropocentrismo, isto é, a ideia de que o ser humano ocupa lugar central na natureza em relação aos demais seres vivos.

08) A ética ambiental contemporânea prescreve que as relações entre o ser humano e a natureza devem ser estabelecidas na forma de leis.

16) Na ética contemporânea, a teoria da responsabilidade propõe que é dever do ser humano agir de maneira compatível com a permanência da vida humana e com a conservação do planeta.

Exercício 35

(Uem 2021) “Thomas Kuhn considera que a história da ciência é feita de discontinuidades e de rupturas radicais [e] designa os momentos de ruptura e de criação de novas teorias com a expressão *revolução científica*.” A revolução “acontece quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário

produzir um outro paradigma, até então inexistente e cuja necessidade não era sentida pelos investigadores.”

(CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2011. pág. 281.)

Sobre paradigma e revolução científica, assinale o que for correto.

01) Para Thomas Kuhn, um bom exemplo de revolução científica é a mudança na explicação do sistema solar de geocêntrico, atribuída a Ptolomeu, para o heliocêntrico, atribuída a Copérnico.

02) A descontinuidade na ciência é a sucessão histórica de teorias científicas que possuem princípios, conceitos, métodos e conhecimentos completamente diferentes. Por exemplo, a geometria euclidiana é diferente da geometria contemporânea.

04) Gaston Bachelard contesta a ideia de que há descontinuidade e rupturas epistemológicas nas ciências, pois duas ciências, apesar de historicamente sucessivas, desde que atuem no mesmo campo semântico, não podem ser completamente diferentes, mas ampliadas progressivamente.

08) Karl Popper se opõe à noção de descontinuidade nascências afirmando que a “falseabilidade” de uma teoria científica (a possibilidade de ser falsa), com o surgimento de fatos novos, é um critério que garante o progresso de uma ciência.

16) Para Paul K. Feyerabend, o empirismo moderno é a tendência que instaura o método experimental como o único que assegura às ciências um progresso constante a partir da experiência como fundamento de um conhecimento sólido e seguro da realidade.

Exercício 36

(Uem-pas 2021) A imparcialidade, a neutralidade e a autonomia são três valores cognitivos fundamentais em ciência. Atualmente, a pesquisa científica realiza-se coletivamente e em laboratórios, e é financiada por governos, por universidades e por grandes empresas. Nesse contexto, com relação ao papel dos valores e de potencial de conflito de interesses na atividade científica, assinale o que for correto.

01) A atividade científica independe de valores morais, pois isso implicaria interferência nos resultados da pesquisa, na formulação e na avaliação das teorias científicas.

02) A atividade científica pode ser ambígua, e algumas descobertas podem favorecer grupos específicos em detrimento do restante da população ou do meio ambiente.

04) A atividade científica investiga seus objetos de pesquisa sempre de modo autônomo, sem qualquer pressão externa de cunho social, religioso, político e econômico.

08) A atividade científica não deveria servir a interesses específicos; deveria contribuir para o bem-estar da comunidade, garantindo o acesso à saúde e à segurança alimentar.

16) As crenças cognitivas, sociais e econômicas e os fins pretendidos por aqueles que financiam a pesquisa científica são refletidos nos resultados da pesquisa financiada.

Exercício 37

(Uem-pas 2020) Liberdade e determinismo são conceitos abordados por vários autores no decorrer da história da filosofia. Para alguns filósofos, tanto as ações humanas quanto os eventos da natureza são determinados por uma lei da causalidade necessária, que afirma que tudo o que acontece não pode ser de

outro modo, portanto não há liberdade. Para outros, somente os eventos da natureza estão em conexão causal necessária, ao passo que as ações humanas são determinadas pela liberdade.

Sobre liberdade e determinismo, assinale o que for correto.

01) Para Aristóteles (século IV a.C.), as ações humanas voluntárias são livres, pois a escolha entre a virtude e o vício depende da vontade do indivíduo como um princípio de agir por si mesmo.

02) Immanuel Kant (século XVIII) defende a tese de que as ações humanas morais são motivadas unicamente pelos sentimentos inerentes à natureza humana e ao instinto, por exemplo, o sentimento de piedade em relação ao próximo.

04) Segundo Espinosa (século XVII), o homem exerce sua liberdade à medida que reconhece nos seus apetites e nos seus desejos o poder natural de autoconservação, o *conatus*, como uma causalidade interna atribuída a Deus.

08) As ciências, como a física, a química e a biologia, procuram compreender e explicar a natureza e os fenômenos naturais como determinados segundo leis causais necessárias; por isso as ciências não podem reconhecer como causa desses fenômenos a liberdade.

16) Alguns filósofos contemporâneos, como Auguste Comte (século XIX), consideram a liberdade humana mera ilusão e afirmam que tanto as ações humanas quanto os fenômenos da natureza são determinados pela causalidade da natureza, rigorosa e necessária, portanto, como não livres.

Exercício 38

(Uem-pas 2021) As palavras “ética” e “moral” vêm do grego *ethikos* e do latim *moralis*, respectivamente, e designam “modo de ser”, “comportamento” e, especificamente, concepções diferentes de ética e moral adotadas pelas sociedades ao longo da história, tanto para organizar a vida social quanto para compreender os dilemas do gênero humano na busca do bem. Sobre as concepções de ética e de moral na Idade Moderna, assinale o que for correto.

01) Hegel distinguiu “moral” e “ética”, mas essa distinção não se impôs de maneira definitiva no campo da reflexão filosófica, de modo que os termos podem ser empregados como sinônimos.

02) Os filósofos iluministas defenderam a ideia de que a moral devia ser fundamentada em valores religiosos, e não mais em valores da natureza humana.

04) O humanismo moderno tornou possível uma nova concepção de moral caracterizada pela valorização da liberdade e da autonomia do indivíduo.

08) No *Tratado da natureza humana* Hume desenvolveu uma moral do sentimento, na qual são as paixões que determinam as escolhas das pessoas, e não a razão.

16) Immanuel Kant formulou a concepção de natureza humana como sensível e ao mesmo tempo como inteligível, superando com essa concepção o conflito entre liberdade e dever moral.

Exercício 39

(Uem 2019) O filósofo Thomas Kuhn, em sua obra *Estrutura das revoluções científicas*, entende que o progresso da ciência acontece por meio da substituição dos paradigmas nos quais se baseiam os conhecimentos e as hipóteses científicas de uma época por novos paradigmas. Os paradigmas são questionados porque já não podem mais resolver os problemas científicos acumulados, e o surgimento de hipóteses que exigem princípios diferentes e contraditórios para a explicação dos fenômenos revela uma crise que poderá dar lugar à construção de um novo modelo consensual para as ciências. Acerca das teorias sobre as revoluções científicas, assinale o que for **correto**.

01) Atualmente, os métodos das ciências humanas entendem que as realidades sociais seguem uma progressão constante, de forma que encontramos na história leis e padrões semelhantes àqueles das ciências naturais.

02) Segundo Kuhn, a ciência não possui pontos de vista neutros, pois os cientistas sempre levam em conta o seu contexto histórico.

04) Karl Popper propôs que a verdade das proposições científicas pode ser verificada por meio do método lógico dedutivo.

08) O método da falseabilidade proposto por Karl Popper permitiu que as proposições das ciências humanas fossem avaliadas de acordo com critérios objetivos.

16) Segundo Popper, uma proposição do tipo “choverá ou não choverá aqui amanhã” não é um enunciado científico, pois não pode ser refutada pela experiência.

Exercício 40

(Uem 2012) “Para os filósofos gregos, a poesia, a pintura, a escultura e até mesmo a música são artes miméticas, que têm por essência a imitação”

(NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2010, p.37).

Sobre o estatuto da *mimesis*, assinale o que for correto.

01) Para Platão, a pintura e a escultura não imitam a ideia, a forma essencial, que é a verdadeira realidade, mas a aparência sensível, defectiva e ilusória, que o conhecimento intelectual tem por fim corrigir e conceitualizar.

02) Aristóteles acredita que no homem a tendência imitativa está associada à própria razão, a qual se manifesta na arte, que é um modo correto e racional de fazer e de produzir.

04) No teatro, o caráter mimético da arte expressa-se no uso da máscara, usada pelo herói, visto que representa sua verdadeira personalidade.

08) Entre os pré-socráticos, Heráclito defende o caráter mimético da arte, cuja função é representar a unidade harmônica da natureza.

16) Para Sócrates, o artista, particularmente o escultor, quando na obra de arte alcança a beleza, consegue reproduzir o estado interior, os movimentos da alma do seu modelo.

Exercício 1

c) Empirista baseia o conhecimento na experiência e o racionalista entende que a razão é o fundamento do conhecimento.

Exercício 2

b) contribui para os questionamentos e debates científicos.

Exercício 3

b) a consciência ecológica nos faz compreender que a natureza é um convite para vivermos em harmonia com as demais formas de vida presentes no planeta.

Exercício 4

a) afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.

Exercício 5

b) Locke é um representante do empirismo e Descartes é um representante do racionalismo.

Exercício 6

b) racionalismo¹; empirismo²; método dedutivo³; método indutivo⁴

Exercício 7

e) apenas III e V.

Exercício 8

01) Os princípios éticos são constituídos pelos valores culturais e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais (virtudes).

02) O sujeito ético é o indivíduo que possui consciência de si e dos outros.

04) A ética está ligada às condições históricas, políticas, econômicas e culturais.

Exercício 9

d) F, V, V, F.

Exercício 10

a) no âmbito do paradigma da modernidade, as ciências física e matemática tornam-se paradigmas de compreensão do mundo.

Exercício 11

b) ausência de critério consensual na legitimação artística.

Exercício 12

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

Exercício 13

d) O elemento mimético cultivado pela poesia é justamente aquele que estimula, na alma humana, os elementos

irracionais: os instintos e as paixões.

Exercício 14

b) Apenas I, II, III e V.

Exercício 15

b) apenas as afirmações I e II estão corretas.

Exercício 16

02) Para o ceticismo absoluto, o homem nada pode afirmar, pois nada pode conhecer.

04) Para o filósofo John Locke, as ideias que existem na mente humana provêm da experiência.

Exercício 17

e) uma dessas tendências é o racionalismo, que, sem apoio da experiência sensível, coloca a razão como fonte do conhecimento e a evidência como critério da verdade, além de propor o inatismo das ideias.

Exercício 18

e) representou a deusa Atena levando em conta que o belo consiste na proporção, na simetria e na ordem, por isso fez um cálculo matemático das proporções entre as partes do corpo, o local em que seria instalada e como seria vista.

Exercício 19

01) O objeto de estudo da ciência é construído com base nas atividades científicas.

08) O filósofo grego Aristóteles traz a primeira definição acerca do conhecimento científico como um conhecimento demonstrativo.

Exercício 20

a) buscou superar a oposição empirismo/ racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.

Exercício 21

01) Uma ciência só é estabelecida de forma plena quando adota um paradigma.

04) Podemos citar a revolução copernicana como um exemplo de mudança de paradigma.

08) A base do desenvolvimento da prática científica está no paradigma adotado pela comunidade.

Exercício 22

01) Karl Popper criticou o critério da verificabilidade apreciado pelos filósofos do Círculo de Viena.

02) Karl Popper propôs o princípio da falseabilidade como tentativa de provar a falsidade de uma teoria.

04) Thomas Kuhn desenvolveu a ideia de paradigma para a ciência.

08) De acordo com Thomas Kuhn, a transição entre as teorias científicas acontece por meio de revoluções.

Exercício 23

04) A filosofia não é uma ciência, mas pode questionar e refletir sobre os fundamentos da ciência.

08) A filosofia é um campo do conhecimento que traz como atributo o ato de questionar explicações "usuais" (cotidianas), como um meio de buscar respostas embasadas em justificativas racionais.

Exercício 24

a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.

Exercício 25

01) Para Thomas Kuhn (1922–1996) não é possível falar em evolução linear do científico, pois, ao longo da história da ciência, com o acúmulo de anomalias dentro de um paradigma (modelo) científico, este é abandonado por um novo paradigma quando sucedem as revoluções científicas, que não são nem cumulativas nem graduais.

08) A ciência evolui, segundo Karl R. Popper (1902–1994), quando o cientista admite conjecturas que pode refutar empiricamente; a demonstração de que tais conjecturas sejam falsas é ponto de partida para a formulação de novas teorias.

16) Autores como Henri Poincaré (1854–1912) defendem que as teorias não são nem verdadeiras nem falsas, mas úteis, afirmando que a crença na infalibilidade da ciência é uma ilusão.

Exercício 26

b) mostrar o significado ético do existencialismo.

Exercício 27

a) F, F, F, V, V

Exercício 28

e) I, II e III.

Exercício 29

08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.

16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

Exercício 30

01) Na *Arte poética*, Aristóteles traz a tragédia com a função de produzir a catarse.

04) A função catártica das músicas opera na transformação das emoções humanas (terror, compaixão...).

08) A tragédia é tida também como instrumento para promover o autoconhecimento, provocando a catarse no universo interior do sujeito.

Exercício 31

01) O grande mérito do artesão ou artista está em reproduzir perfeitamente a beleza do mundo natural.

02) O feio não decorre da percepção do objeto representado, mas, da inabilidade do artista em representá-lo.

04) A representação de algo pode ser tão ou mais bela do que a própria coisa.

Exercício 32

02) O Princípioalismo é um paradigma da bioética que adota a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça como princípios da ação médico-clínica para a solução de problemas éticos relacionados à saúde humana.

04) A bioética tem como uma de suas principais características a interdisciplinaridade, pois dela participam filósofos, sociólogos, teólogos, psicólogos, eticistas, entre outros.

16) A casuística, a feminista, a naturalista, a personalista, a contratualista, a hermenêutica e a libertária são algumas das tendências da bioética.

Exercício 33

01) De acordo com René Descartes, a *intuição* primeira é a concepção de ideias inatas, claras e distintas, inerentes à nossa capacidade de pensar, e constituem o fundamento para todos os conhecimentos.

02) O empirismo moderno é uma corrente filosófica que se baseia na crença de que todo nosso conhecimento tem origem na experiência, por meio das impressões dos sentidos como fonte de conhecimento.

16) O racionalismo moderno tem como uma de suas características mais importantes a confiança na razão como fonte e critério de conhecimento, e considera a matemática o modelo perfeito de ciência cujos conhecimentos são claros e distintos, ou seja, evidentes.

Exercício 34

02) A noção de "direito natural", que emerge na filosofia política da Modernidade, diz respeito somente à natureza humana e não considera digno de direitos o mundo natural.

04) A ética ambiental critica o antropocentrismo, isto é, a ideia de que o ser humano ocupa lugar central na natureza em relação aos demais seres vivos.

16) Na ética contemporânea, a teoria da responsabilidade propõe que é dever do ser humano agir de maneira compatível com a permanência da vida humana e com a conservação do planeta.

Exercício 35

01) Para Thomas Kuhn, um bom exemplo de revolução científica é a mudança na explicação do sistema solar de geocêntrico, atribuída a Ptolomeu, para o heliocêntrico, atribuída a Copérnico.

02) A descontinuidade na ciência é a sucessão histórica de teorias científicas que possuem princípios, conceitos, métodos e conhecimentos completamente diferentes. Por exemplo, a geometria euclidiana é diferente da geometria contemporânea.

08) Karl Popper se opõe à noção de descontinuidade nascências afirmando que a "falseabilidade" de uma teoria científica (a possibilidade de ser falsa), com o surgimento de

fatos novos, é um critério que garante o progresso de uma ciência.

Exercício 36

02) A atividade científica pode ser ambígua, e algumas descobertas podem favorecer grupos específicos em detrimento do restante da população ou do meio ambiente.

08) A atividade científica não deveria servir a interesses específicos; deveria contribuir para o bem-estar da comunidade, garantindo o acesso à saúde e à segurança alimentar.

Exercício 37

01) Para Aristóteles (século IV a.C.), as ações humanas voluntárias são livres, pois a escolha entre a virtude e o vício depende da vontade do indivíduo como um princípio de agir por si mesmo.

04) Segundo Espinosa (século XVII), o homem exerce sua liberdade à medida que reconhece nos seus apetites e nos seus desejos o poder natural de autoconservação, o *conatus*, como uma causalidade interna atribuída a Deus.

08) As ciências, como a física, a química e a biologia, procuram compreender e explicar a natureza e os fenômenos naturais como determinados segundo leis causais necessárias; por isso as ciências não podem reconhecer como causa desses fenômenos a liberdade.

16) Alguns filósofos contemporâneos, como Auguste Comte (século XIX), consideram a liberdade humana mera ilusão e afirmam que tanto as ações humanas quanto os fenômenos da natureza são determinados pela causalidade da natureza, rigorosa e necessária, portanto, como não livres.

Exercício 38

01) Hegel distinguiu “moral” e “ética”, mas essa distinção não se impôs de maneira definitiva no campo da reflexão filosófica, de modo que os termos podem ser empregados como sinônimos.

04) O humanismo moderno tornou possível uma nova concepção de moral caracterizada pela valorização da liberdade e da autonomia do indivíduo.

08) No *Tratado da natureza humana* Hume desenvolveu uma moral do sentimento, na qual são as paixões que determinam as escolhas das pessoas, e não a razão.

16) Immanuel Kant formulou a concepção de natureza humana como sensível e ao mesmo tempo como inteligível, superando com essa concepção o conflito entre liberdade e dever moral.

Exercício 39

02) Segundo Kuhn, a ciência não possui pontos de vista neutros, pois os cientistas sempre levam em conta o seu contexto histórico.

16) Segundo Popper, uma proposição do tipo “choverá ou não choverá aqui amanhã” não é um enunciado científico, pois não pode ser refutada pela experiência.

Exercício 40

01) Para Platão, a pintura e a escultura não imitam a ideia, a forma essencial, que é a verdadeira realidade, mas a aparência sensível, defectiva e ilusória, que o conhecimento intelectual tem por fim corrigir e conceitualizar.

02) Aristóteles acredita que no homem a tendência imitativa está associada à própria razão, a qual se manifesta na arte, que é um modo correto e racional de fazer e de produzir.

16) Para Sócrates, o artista, particularmente o escultor, quando na obra de arte alcança a beleza, consegue reproduzir o estado interior, os movimentos da alma do seu modelo.